

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A ANSIEDADE EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Lydiane Alves Roza¹

RESUMO: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento. Os principais sintomas são: desatenção, hiperatividade e impulsividade. A ansiedade é um sentimento comum, porém, quando os sintomas começam de forma recorrente e exagerada, causa sérias consequências na qualidade de vida do indivíduo. Apesar de serem condições distintas, a ansiedade pode surgir como resultado do TDAH. O objetivo geral deste artigo é identificar a prevalência e os fatores associados à ansiedade em pessoas com TDAH. Trata-se de uma revisão integrativa, método que proporciona a síntese e a compreensão da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. No total, foram encontrados 32 artigos na base de dados, e após a leitura do título e do resumo, restaram 15 para leitura na íntegra. No entanto, apenas 6 artigos corroboraram com os objetivos da pesquisa. Este estudo revelou que a ansiedade em adultos com TDAH é de 47% a 53% e em crianças esses valores variam entre 30% a 55% das crianças diagnosticadas com TDAH. Os fatores associados incluem dificuldade de aprendizagem, maiores comprometimentos nas relações sociais e acadêmicas, preocupação excessiva com as habilidades nas atividades, dificuldade em controlar preocupações, problemas comportamentais graves, fobia social, alterações na memória, piora no desempenho escolar e dificuldade de compreensão oral.

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção; hiperatividade; ansiedade.

ABSTRACT: Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) is classified as a neurodevelopmental disorder. The main symptoms are: inattention, hyperactivity and impulsivity. Anxiety is a common feeling, however, when symptoms begin recurrently and exaggeratedly, it causes serious consequences for the individual's quality of life. Although they are distinct conditions, anxiety can arise as a result of ADHD. The general objective of this article is to identify the prevalence and factors associated with anxiety in people with ADHD. This is an integrative review, a method that provides synthesis and understanding of the applicability of results from significant studies in practice. In total, 32 articles were found in the database, and after reading the title and abstract, 15 remained to be read in full. However, only 6 articles corroborated the research objectives. This study revealed that anxiety in adults with ADHD is 47% to 53% and in children these values vary between 30% and 55% of children diagnosed with ADHD. Associated factors include learning difficulties, greater impairments in social and academic relationships, excessive concern about activity skills, difficulty controlling concerns, serious behavioral problems, social phobia, changes in memory, worsening academic performance and difficulty with oral comprehension.

Keywords: Attention deficit; hyperactivity disorder; Anxiety.

INTRODUÇÃO

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento sendo que geralmente, os sintomas se apresentam em idade precoce. O diagnóstico do TDAH é fundamentalmente através de uma minuciosa investigação clínica da história do paciente, com apoio nos critérios diagnósticos do DSM-5TR e é indicado a realização de um processo amplo em que possam ser utilizados vários recursos instrumentais como entrevistas,

¹ Formanda do curso de Psicologia, 2023/2. Professora orientadora: Laura Meneses Vinhal.

escalas, e testes psicológicos e na repercussão dos sintomas comportamentais na rede relacional e na vida escolar do indivíduo (Graeff; Vaz, 2008).

O diagnóstico na infância é crucial, pois permite que se realize o tratamento e diminua o risco de fracasso social e escolar na vida dessas crianças protegendo de maiores comprometimentos na fase adulta, pois esse transtorno é significativamente presente em adultos (Dalgalarrodo, 2019, p. 88).

De acordo com critérios diagnósticos os sintomas iniciam antes dos 12 anos. Os principais sintomas são: desatenção, hiperatividade e impulsividade (Rusca-Jordan; Cortez-Vergara, 2020).

De acordo com o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais “*Diagnostic And Statistical Manual of mental disorders*” (DSM-5TR), é necessário apresentar 6 ou mais sintomas e os mesmos precisam persistir por pelo menos 6 meses. Na manifestação desatenta, o indivíduo tem dificuldade em manter atenção e finalizar tarefas, além de ter dificuldade de manter a organização, a gestão do tempo e geralmente não cumpre prazos, na manifestação hiperativa e impulsiva os indivíduos têm o comportamento de oposição, desafio, hostilidade ou falha em entender tarefas. Além disso outras características são frequentes como por várias vezes se contorce em assentos e não conseguem ficar sentados por longo período de tempo, não conseguem brincar ou fazer alguma tarefa de forma silenciosa, apresentam fala excessiva, respondem antes de perguntar, interrompem conversas e podem intrometer em assuntos externos (Associação Americana de Psiquiatria, 2022).

Na idade adulta, a hiperatividade pode ser manifesta por excesso de atividades ou trabalho em contrapartida, os traços de impulsividade podem ser observados em comportamentos do dia a dia, como direção imprudente, relacionamentos amorosos de curta duração, alterações do sono também são comuns e manifestas por dificuldades em manter um horário para dormir, não acordar nos horários previstos e sonolência diurna (Castro; Lima, 2018).

O TDAH compartilha sintomas de desatenção com transtornos de ansiedade. Indivíduos com TDAH podem ser desatentos por causa de seu envolvimento preferencial com atividades novas e estimulantes ou preocupação com atividades agradáveis (DSM - 5TR) (Associação Americana de Psiquiatria, 2022).

A ansiedade é um sentimento comum, porém quando esses sintomas começam a aparecer de forma recorrente e exagerada deixa de ser um sentimento e

passamos a falar dos transtornos de ansiedade, causando sérias consequências na qualidade de vida do indivíduo (Castillo *et al.* 2000).

Os transtornos de ansiedade (TA) se diferem nos tipos ou situações que provocam medo, alguns transtornos de ansiedade se desenvolvem na infância sendo mais frequente em indivíduos do sexo feminino do que no masculino. e tendem a persistir se não tratados (Zuanetti *et al.* 2018).

De acordo com DSM-5TR os transtornos de ansiedade compartilham características e se diferenciam uns dos outros pelo medo, ansiedade ou comportamento de evitação e a cognição associada geralmente superestimam o perigo em situações que temem ou evitam; na ansiedade por separação o indivíduo tem medo ou ansiedade sobre a separação da figura de apegoem um grau inapropriado para o desenvolvimento. O mutismo seletivo é caracterizado por uma falha consistente em falar tendo consequência significativa no desempenho acadêmico, profissional e na comunicação social. Fobia específica evitam objetos ou situações circunscritas. No transtorno de ansiedade social o indivíduo tem medo, ansiedade ou evita interações sociais. No transtorno do pânico o indivíduo experimenta ataques de pânico inesperados recorrentes e está persistentemente preocupado em ter mais ataques. Indivíduos com agorafobia são medrosos e ansiosos em muitas situações diferentes. O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é uma ansiedade persistente e excessiva e inclui preocupações com vários domínios contendo trabalhos e desempenho escolar. Há também o transtorno de ansiedade induzido por substâncias medicamentosas no qual envolve a ansiedade devido a intoxicação ou abstinência de substância a um tratamento medicamentoso (DSM-5TR) (Associação Americana de Psiquiatria, 2022).

Segundo DSM-5TR, apesar de serem condições distintas a ansiedade pode surgir como resultado do TDAH. Portanto, se faz necessário, analisar de que forma a ansiedade se relaciona com o Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade.

O objetivo geral deste artigo é identificar a prevalência e fatores associados a ansiedade em pessoas com TDAH, sendo que os objetivos específicos são estimar a prevalência de ansiedade em pessoas com TDAH, detectar os fatores associados a ansiedade em pessoas com TDAH e avaliar a relação entre ansiedade e TDAH.

O tratamento da ansiedade relacionada ao TDAH tem se mostrado eficaz e podendo ser controlada com Terapia cognitivo comportamental (TCC). Nesse sentido, a intervenção de curto prazo ajuda as pessoas a mudarem os seus padrões

de pensamento, e assim influenciar positivamente o seu comportamento; algumas técnicas usadas na TCC são apontadas com muito eficiente no tratamento e uma das técnicas é Psicoeducação, pois consiste no ensino sobre o transtorno, bem como sobre o modelo cognitivo, outra técnica que contribui para o tratamento é a solução de problemas, a qual evidencia o treinamento de soluções. Existem também os sistemas de recompensas, com a finalidade de valorizar os comportamentos adequados por meio de premiações, e, em contrapartida a esta técnica, apresenta-se o custo de resposta, o qual consiste na retirada de pontos durante a sessão em decorrência da constatação de comportamentos inadequados apresentados (Souza, 2020)

Esse estudo se justifica pelo fato de tanto a ansiedade como o TDAH serem assuntos corriqueiros e de grandes inquietações nos dias atuais (Gomes; Souza; Bittencourt Júnior, 2019).

A justificativa da prevalência e fatores associados do TDAH e a ansiedade é uma forma de refletir o quanto o TDAH tem trazido sofrimento às pessoas com essa comorbidade, buscamos entender a relação do transtorno de ansiedade com TDAH.

1 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, método que proporciona a síntese e compreensão da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combinando também dados da literatura teórica e empírica, além incorporar um vasto leque de propósitos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a elaboração da revisão integrativa foram seguidos seis passos: elaboração da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). No caso da presente pesquisa, a síntese dos resultados permite a incorporação de evidências, melhorando, dessa forma, a assistência à saúde do público em questão.

Para selecionar a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: indivíduos de qualquer idade que tem diagnóstico confirmado de déficit de atenção

com hiperatividade, artigos publicados no idioma inglês e português, publicados no período de 2008 a 2023 e artigos com acesso na íntegra. Foram excluídos artigos de revisão, teses e dissertações, anais de congresso, editoriais, comentários, artigos duplicados.

A busca dos artigos foram realizada em quatro bases de dados eletrônicas: Biblioteca virtual de Saúde (BVS), *Scielo*, *PubMed/Medline* e *Google Acadêmico*. Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Ciências da Saúde (Decs) e Terminologia e psicologia (BVS): “*anxiety*”, “ADHD”, e “*Attention Déficit Disorder Winth hyperactivity*” no idioma inglês e “Ansiedade”, “TDAH”, “Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade”, no idioma português. A busca será realizada pelos descritores cruzados com o operador booleano AND e OR, no mês de agosto de 2023.

Para a seleção dos artigos, primeiro foram lidos todos os títulos e selecionados aqueles que tinham relação com a temática; na sequência, foram analisados os resumos dos artigos selecionados na primeira etapa, sendo escolhidos os artigos relacionados com a questão norteadora do estudo para leitura na íntegra; por fim, foi realizada a seleção dos estudos primários, de acordo com os critérios de inclusão definidos.

Para a extração dos dados, os tópicos de interesse foram: autor/ano/local (cidade, país); população (número de participantes, sexo, faixa etária) e tipo de estudo, prevalência de ansiedade na população com TDAH; teste/escala avaliação da ansiedade; fatores associados ao TDAH.

2 RESULTADOS

No total foram encontrados 32 artigos na base de dados, sendo que após a leitura do título e resumo restaram 15 para leitura na íntegra, porém, 6 artigos corroboraram com os objetivos da pesquisa.

Dos 6 que corroboraram, um no Brasil, um na Itália, um em Campina Grande, um na Coreia, um na Noruega, um em Israel. Quanto a data de publicação um foi publicado no ano de 2018 dois foram publicados no ano de 2019, dois no ano de 2020, um no ano de 2021 (Tabela 1).

Tabela 1- Prevalência e fatores associados a ansiedade em pessoas com TDAH

Autor/Ano/local	População e Faixa etárias	Prevalência de TA em pessoas TDAH	Fatores associados a ansiedade
Zuanetti, <i>et al.</i> 2018. Brasil	115 crianças 7 a 10 anos	55% das crianças	Alterações em memória de trabalho, piora no desempenho da leitura e escrita e dificuldade na compressão oral.
D'agati; Curatolo; Mazzone, 2019. Itália	NI	47% a 53%	Maior comprometimento social e acadêmico, distúrbios do sono.
Gomes <i>et al.</i> 2019. Campina Grande - PB	NI	30% a 50% crianças	Dificuldades de aprendizagem e de relações sociais
Chung <i>et al.</i> 2020. Coreia	251 adolescentes e jovens delinquentes 16 a 23 anos	8,18% a 9,04 %	Não foi encontrado relação entre TDAH e ansiedade neste estudo.
Ingeborgrund <i>et al.</i> 2020. Noruega	783 crianças pré escolar 3 a 8 anos	66% de chances de ansiedade em crianças com TDAH	Excessiva preocupação com as habilidades nas atividades, dificuldade em controlar as preocupações. Problemas Comportamentais graves, fobia Social
Kordahji; Elkana, 2021. Israel	99 adultos homens e mulheres 17 a 59 anos	11,88 % de adultos 25 homens e 35 mulheres	Aumento da ameaça ao perigo. dificuldade de lidar com estressores interpessoais.

Notas:

NI: não identificado-

TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

TA: Transtorno de Ansiedade

EUA: Estados Unidos da America

PB: Paraíba

Este estudo incluiu população adulto e infantil de ambos os sexos com diagnóstico de TDAH e ansiedade, com a faixa etária abrangente de 3 a 59 anos.

Observou-se nos artigos estudados a prevalência 47% a 53% de ansiedade em adultos com TDAH e entre 30% a 55% em crianças diagnosticadas com TDAH.

Ao considerar os fatores associados ao transtorno de ansiedade e transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade observou-se em crianças dificuldades de aprendizagem, excessiva preocupação com as habilidades nas atividades, dificuldade em controlar as preocupações, problemas comportamentais graves, fobia social, alterações em memória de trabalho, piora no desempenho da leitura e escrita e dificuldade na compressão oral; em adultos foi identificado, comprometimento

social e acadêmico, distúrbio do sono, apego inseguro (definido por aumento da sensação de ameaça ao perigo e uma dificuldade de lidar com estressores).

3 DISCUSSÃO

Ao analisar as publicações constatou-se nos resultados obtidos neste estudo que é possível perceber que essa relação da ansiedade com TDAH pode ocorrer de muitas formas, tanto como traumas gerados por conta de dificuldades de aprendizagem, atenção e memorização próprias do TDAH quanto nos sintomas ansiosos causados pela hiperatividade.

Esse estudo verificou a prevalência de ansiedade em adultos com TDAH de 47% a 53% enquanto que em crianças 30% a 55%. Os sintomas ansiosos podem aparecer devido as dificuldades de aprendizagem, atenção, memorização, falta de concentração e procrastinação, alterações em memória de trabalho, piora no desempenho da leitura e escrita e dificuldade na compressão oral causados pelo TDAH, o que faria da ansiedade uma consequência do distúrbio.

No estudo observou-se que crianças com TDAH podem apresentar transtornos de Ansiedade e a presença dessa comorbidade altera a apresentação típica do TDAH, na adolescência há um aumento desse transtorno, principalmente em mulheres causado por um menor desempenho acadêmico e um pior funcionamento social, emocional e adaptativo. Adultos com TDAH e altos níveis de ansiedade apresentam desregulação emocional, relatam mais distúrbios do sono como sonolência excessiva ou diminuição do sono com maiores possibilidades de apresentar piora na qualidade de vida e maior nível de comprometimentos funcional, propensos a relacionamentos instáveis (Kordahji; Elkana, 2021).

O presente estudo verificou que crianças com TDAH e idade entre 3 e 8 anos possuem 66% de chances de ter aumento de ansiedade devido a excessiva preocupação com as habilidades nas atividades e dificuldade em controlar as preocupações. E crianças com TDAH entre 7 e 10 anos possuem 55% de chance de terem aumento de ansiedade superando o número de crianças com transtornos específicos de aprendizagem. Isso se dá por conta das alterações em memória de trabalho, piora no desempenho da leitura e escrita e dificuldade na compressão oral.

Resultados obtidos nessa pesquisa relatam que 11,88% de adultos com TDAH correm maior risco de ter aumento de ansiedade em razão da dificuldade em

regular as emoções e dificuldade em lidar com estressores interpessoais tornando o indivíduo mais suscetíveis à ansiedade (Kordahji; Elkana, 2021).

A partir da análise dos achados da literatura foi averiguado que é de suma importância o diagnóstico precoce de TDAH em crianças e adolescentes pois sua presença está diretamente associada a uma percepção prejudicada da qualidade de vida, do desempenho escolar, autoestima e desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (Franca *et al.* 2021).

É perceptível a direta relação entre a ansiedade e o transtorno Déficit de atenção e Hiperatividade, contudo, não são todas as pessoas com TDAH que também possuirão o Transtorno de Ansiedade. Isso se justifica a partir de sintomas ansiosos que são possivelmente gerados pelas dificuldades de aprendizagem relações sociais, e qualidade de vida dos indivíduos com TDAH. Relacionado a isso os sintomas ansiosos poderão aparecer como consequência, devido a todo contexto de dificuldade de aprendizado, baixo desenvolvimento escolar, má concentração, em que o portador de TDAH está inserido.

Uma pessoa com TDAH que também sofre de ansiedade pode achar a concentração nas tarefas ainda mais desafiadora deixando o tratamento do TDAH ainda mais complicado pois a tendência é que tenham medo de tentar coisas novas e para lidar é preciso estratégias para manterem o controle. É preciso ressaltar que tratar apenas uma das condições pode ser o apropriado, isso se o TDAH for a causa da ansiedade, pois o tratamento do TDAH reduz a ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que ansiedade em adultos com TDAH é de 47% a 53% e em crianças esses valores são entre 30% a 55% de crianças diagnosticadas com TDAH. Os fatores associados incluem dificuldade de aprendizagem, maior comprometimentos nas relações sociais e relações acadêmicas, excessiva preocupação com as habilidades nas atividades, dificuldade em controlar preocupações, problemas comportamentais graves, fobia social, alterações na memória, piora no desempenho escolar e dificuldade de compreensão oral.

Tais estudos concluem que a ansiedade é resultado de viver com TDAH. Pessoas que tem TDAH e não conseguem realizar o trabalho no prazo ou se esquecem de algo importante até mesmo de um estudo para provas, esse

esquecimento ou o próprio medo de um possível esquecimento pode deixá-las estressadas e preocupadas sendo capaz de causarem-lhe ansiedade. Se esses sentimentos e situações persistirem, o que acontece com muitas pessoas com TDAH, podem levar a um transtorno de ansiedade.

Conclui-se que na prática clínica uma pessoa que tem transtorno de ansiedade e TDAH, é necessária considerar o tratamento do TDAH como prioridade para determinar se a melhora no TDAH também levaria melhora na ansiedade. Além disso é possível tratar com terapia cognitivo comportamental pois a mesma afetou positivamente a função acadêmica, social e os sintomas do TDAH.

Sugere-se, ainda a realização de estudos científicos mais aprofundados que relacionam o TDAH e a ansiedade salientando quanto a necessidade de mais conhecimentos sobre a temática apresentada para oferecer uma melhor qualidade de vida para as pessoas com TDAH, pois quando a ansiedade e o TDAH ocorrem juntos, podem dificultar as atividades diárias.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais** [recurso eletrônico]: DSM-TR / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CASTILLO, Ana Regina GI; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R; MANFRO, Gisele G. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 20-23, dez. 2000. Editora científica. Disponível em: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462000000600006>. Acesso em: 20 set. 2023.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; LIMA, Ricardo Franco de. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018 .

CHUNG, Yong-Rae; HONG, Jeong-Won; KIM, Byung-Bae; KIM, Jun-Seong; NOH, Il Suk; WEE, Ji Hee; KIM, Nam Hee; BAE, Sung Man; LIM, Myung Ho. ADHD, suicidal ideation, depression, anxiety, self-esteem, and alcohol problem in Korean juvenile delinquency. **Medicine**, [S.L.], v. 99, n. 11, p. 19423, mar. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/md.00000000000019423>. Acesso em: 20 set. 2023.

D'AGATI, Elisa; CURATOLO, Paolo; MAZZONE, Luigi. Comorbidity between ADHD and anxiety disorders across the lifespan. **International Journal Of Psychiatry In Clinical Practice**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 238-244, 24 jun. 2019. Informa UK Limited.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13651501.2019.1628277>. Acesso em: 20 set. 2023.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** [recurso eletrônico]. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FRANCA, Emanuele Janoca; ALVES, Rosilda Brunele da Silva; ROCHA, Livia Pêpe Leão da; BRAGA, Beatriz Will; LANA, Emanuel Sampaio Borba; COLARES, Ana Larissa Nunes; LOPES, Ana Beatriz Ramos; ROCHA, Silvio Matheus Azevedo; NAVES, Maria Eduarda Costa; SOARES, Gustavo Fonseca Genelhu. Importância do diagnóstico precoce em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.L.], v. 35, p. 7818, 24 ago. 2021. Revista Eletronica Acervo Saude. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reac.e7818.2021>. Acesso em: 20 set. 2023.

GOMES, Cláudia Regina Coelho; SOUSA, Maria Luana de; BITTENCOURT JÚNIOR, Nilton Ferreira. **A ansiedade como consequência do transtorno déficit de atenção/hiperatividade**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E.. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia Usp**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 341-361, set. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65642008000300005>. Acesso em: 10 jul. 2023.

KORDAHJI, Hadil; BEN-DAVID, Shiri; ELKANA, Odelia. Attachment Anxiety Moderates the Association Between ADHD and Psychological Distress. **Psychiatric Quarterly**, [S.L.], v. 92, n. 4, p. 1711-1724, 10 jul. 2021. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11126-021-09919-6>. Acesso em: 20 set. 2023.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Acesso em: 20 set. 2023.

RUSCA-JORDAN, Fiorella; CORTEZ-VERGARA, Carla. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes. Uma revisão clínica. **Rev Neuropsychiatr**, Lima, v. 83, n. 3, p. 148-156, jul. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1150073>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SOUZA, J. DE M. intervenção da terapia cognitivo-comportamental (tcc) com crianças com tdah. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 9, p. 400-414, 7 set. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? how to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 8, n. 1, p.

102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 20 set. 2023.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida; LUGLI, Marília Buzzo; FERNANDES, Ângela Cristina Pontes; SOARES, Mônica da Silva Trabuco; SILVA, Kelly da; FUKUDA, Marisa Tomoe Hebihara. Memory performance, oral comprehension and learning process between children with attention deficit hyperactivity disorder and children with anxiety disorder. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 692-702, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201820614218>. Acesso em: 20 set. 2023.